

17 Eis que bemaventurado he o homem, a quem Deos castiga: pelo que o castigo do Todopoderoso não engeitese.

18 Porque elle faz a chaga, e elle mesmo a lia: elle fere, e suas mãos curão.

19 Em seis angustias te livrará: e na setima o mal te não tocará.

20 Na fome te livrará da morte: e na guerra da violencia da espada.

21 Do açoute da lingua estarás encuberto: e não temerás da assolação, quando vier.

22 Da assolação e da fome te rirás: e dos animaes da terra não temerás.

23 Porque até com as pedras do campo terás tua aliança: e os animaes do campo serão pacíficos contigo.

24 E acharás, que tua tenda está em paz: e proverás tua habitação, e assim não falharás.

25 Tambem acharás, que se multiplicará tua semente, e teus gomos, como a erva da terra.

26 Ja na velhice virás á sepultura: como o montão de trigo se recolhe a seu tempo.

27 Eis que isto, ja o havemos inquirido, e assim he: ouve-o, e attenda nisso por teu bem.

CAPITULO VI.

MAS Job respondeo, e disse:

2 Oh se minha magoa rectamente se pesasse, e minha miseria juntamente se alçasse em huma balança!

3 Porque na verdade mais pesada seria, que a aréa dos mares: pelo que minhas palavras se me afogão.

4 Porque as frechas do Todopoderoso estão em mim, cujo ardente veneno bebe meu espirito: os terrores de Deos se armão contra mim.

5 Porventura zurrará o asno nos montes junto á relva? ou berrará o boi junto a seu pasto.

6 Ou comer-se-ha o desenhado sem sal? ou haverá gosto na clara do ovo?

7 Minha alma refusa de tocar a vossas palavras: pois são como minha comida ensoaa.

8 Oh se meu desejo se me cumprisse, e Deos me dêsse o que espero!

9 E que Deos quizesse quebrantar-me, e sua mão soltasse, e me acabasse!

10 Isto ainda seria minha consolação, e me refrigeraria em meu tormento, não me perdoadando elle: porque não occultei as palavras do Santo.

11 Que he minha força, para que espere? ou qual he meu fim, para que prolongue minha vida?

12 He porventura minha força, força de pedra? Ou he minha carne de metal?

13 Ou não está minha ajuda em mim? ou acolho-se de mim a Sabedoria?

14 Ao que está derretido, havia de fazer bem o amigo: quando não, deixaria ao temor do Todopoderoso.

15 Meus irmãos aleivamente me faltarão, como ribeiro: acolhem-se como o tresbolar dos ribeiros.

16 Que estão encubertos com a geada: e nelles se esconde a neve.

17 No tempo em que se derretem com o calor, se desfazem: e em aqueitando-se, desaparecem de seu lugar.

18 As veredas de seus caminhos se desvião a huma e outra banda: sobem pelo lugar vazio, e perecem.

19 Os caminhantes de Tema os veem: os passageiros de Scheba attentão para elles.

20 Forão envergonhados, por confiar cada qual nelles: e chegando ali, se confundem.

21 Agora pois na verdade para comigo vos desfizestes em nada: vistes meu espanto, e temestes.

22 Porventura disse-vos eu, trazei-me: e de vossa fazenda-me dai presentes?

23 Ou livrai-me das mãos do oppressor: e redemi-me das mãos dos tyrannos?

24 Ensinai-me, e eu me callarei: e dai-me a entender em que errei.

25 O quam fortes são as palavras da boa razão! mas que reprimir ousa *alguem* de vosoutros?

26 Porventura enidaréis palavras para reprimir? e as razões do desesperado lançareis ao vento?

27 Assim vos lançais sobre o orfão: e cavais com a vosso amigo.

28 Agora pois, se sois servidos, vi-

rai-vos para mim; e vede, se minto em vossa presença.

29 Tomai-vos pois, não haja iniquidade: tornai-vos, digo, que ainda minha justiça apparecerá nisso.

30 Haveria iniquidade em minha lingua? Ou não poderia meu padar dar a entender *minhas miserias*?

CAPITULO VII.

PORVENTURA não temo homem guerra sobre a terra? e não são seus dias como os dias do jornaleiro?

2 Como o servo suspira pela sombra; e como o jornaleiro espéra por seu salario.

3 Assim me dêrão por herança mezes de vaidade: e noites de trabalho me prepararão.

4 Deitando-me a dormir, então digo; quando me levantarei, e elle medirá a noite? e farto-me de voltar *na cama* até a alva.

5 Minha carne está vestida de bichos, e de terroens de pó: meu couro está fendiido, e feito abominavel.

6 Meus dias são mais ligeiros que a lançadeira do tecelão: e perecerão sem esperança.

7 Lembra-te, que minha vida he hum vento: meus olhos não tornarão a ver o bem.

8 Os olhos dos que *agora* me vêm, mais me não verão, teus olhos estarão sobre mim, porem não serei *mais*.

9 A nuvem se esvaece, e passa: assim o que se descende á sepultura, nunca tornará a subir.

10 Nunca mais tornará á sua casa: nem seu lugar mais o conhecerá.

11 Pelo que tambem eu não reterei minha boca: fallarei com angustia de meu espirito; me queixarei com amargura de minha alma.

12 Sou eu porventura o mar, ou baela: para que me ponhas guarda?

13 Dizendo eu, minha cama me consolará; meu leito tirará *alguma cousa* de minha queixa!

14 Então me espantas com sonhos; e com visões me assombras:

15 Pelo que minha alma escolheria a affogadura; e mais a morte, que meus ossos.

16 Ja eu os abomino, pois eternamente não viverei: retira-te de mim, pois meus dias são vaidade.

17 Que he o homem, para que tanto o estimes? e ponhas sobre elle teu coração?

18 E cada manhã o visitas? e cada momento o proves?

19 Até quando me não deixarás? nem me soltarás, até que engula meu cuspo?

20 Pequei eu, que te farei, o Guarda dos homens? porque me puzeste por tropeço, para que a mim mesmo me seja pesado?

21 E porque me não perdoas minha transgressão, e não tiras minha iniquidade? porque agora me deitarei no pó: e de madrugada me buscarás, e não serei *mais*.

CAPITULO VIII.

ENTAO respondeo Bildad o Suhita, e disse.

2 Até quando fallarás taes cousas: e as razões de tua boca serão *como* vento impetuoso?

3 Porventura perverteria Deos o direito? e perverteria o Todopoderoso a justiça?

4 Se teus filhos peccarão contra elle, tambem elle os lançou na mão de sua transgressão.

5 Mas se tu de madrugada buscares a Deos, e ao Todopoderoso pedires misericordia:

6 Se fores puro e recto, certamente logo despertará por ti: e restaurará a morada de tua justiça.

7 Teu principio em verdade será pequeno: porem teu ultimo *estado* irá muito em crescimento.

8 Porque pergunta agora a as gerações passadas: e prepara te para a inquirição de seus pais.

9 Porque nos somos desde hontem, e nada sabemos: porquanto nossos dias são sobre a terra *como* a sombra.

10 Porventura não te ensinarão os taes, e te fallarão, e de seu coração tirarão razões?

11 Porventura sobe o junco sem lodo? ou crece a cana de lagoa sem agua?